

## Capítulo 5

### “O som do coração”: Influência da música nos relacionamentos amorosos

*“Depois do silêncio, o que mais se aproxima de expressar o inexprimível é a música” (Aldous Huxley).*

Adriano Schlösser

Você está em casa tranquilo, fazendo suas atividades rotineiras. De repente, uma música começa a ser tocada. Sua melodia traz uma sensação agradável, e começa a mexer com seus sentimentos. Sua letra traz conteúdos que você tem vivenciado ou já vivenciou, trazendo à tona emoções e pensamentos de alguém que significa ou significou algo muito especial. Seu coração começa a bater mais rápido, e o que é dito na música entra em consonância com seus pensamentos e sentimentos. A música vai terminando, mas as emoções que surgiram através dela continuam.

As músicas, quando falam de relacionamentos amorosos, podem apresentar em suas letras todo o ciclo de relações românticas, desde o início de um relacionamento até o seu término. Isso ocorre pois o processo de identificação é imediato. Quem nunca se envolveu amorosamente com alguém, ou se apaixonou? Quando falamos de sentimento, em algum momento uma letra musical poderá entrar em consonância com sua vida.

Existem muitas formas de se iniciar um relacionamento, mas vamos pensar na seguinte situação: o rapaz observa a garota, e sente-se atraído por ela. Ele tenta se aproximar, mesmo com timidez. A conversa



ocorre, sentem-se atraídos um pelo outro, e depois de um tempo, estão apaixonados. A música de quem está apaixonado: “quando um certo alguém desperta um sentimento, é melhor não resistir... e se entregar”. Na canção de Lulu Santos, o cantor descreve a atração inicial que fez surgir uma paixão.

O amor do casal se fortifica e quer ser anunciado aos quatro cantos. Parece que a vida não tinha sentido antes de você conhecer esta pessoa, e não se percebe vivendo sem ela. É neste momento que uma música do Tim Maia se encaixa perfeitamente: “você, é algo assim... é tudo pra mim, é como eu sonhava baby...”.

Mas também existe a dor do coração partido. A pessoa que amamos nos abandona e sentimos como se o Mundo perdesse o sentido. E então mais uma vez existe centenas de músicas que se encaixam neste momento, tal como a do grupo Roupa Nova: “...o que aconteceu, pra você partir assim... se te fiz algo errado, perdão: volta pra mim”.

Milhares de letras trazem diferentes perspectivas sobre temas de nossas vidas. Em se tratando de amor – eixo motor de nossas vidas –, não seria diferente. Somos frutos de relações amorosas, e perseguimos a vida inteira a busca da felicidade em um relacionamento amoroso.

Agora vejamos um exemplo. Você está em uma festa, cheia de gente bonita e interessante. De repente se inicia uma música. Ela fala exatamente do que você anda experimentando ou tem desejado ultimamente: pode falar de um relacionamento descompromissado, de paixão, de desejo, de olhares, de amor livre. Pode também falar de um amor arrebatador, de um amor que você gostaria de vivenciar, que fosse para a vida inteira e que você gostaria de vivenciar. Mas também pode falar de algum caso de término de relacionamento, de alguém que brincou com seus sentimentos, que te deu um “pé na bunda”, e do quanto você sofreu, e que está na hora de esquecer e partir pra outra.

Então você se depara com alguém interessante na festa. Enquanto a música corre, o flerte inicia. Aquele jogo de sedução que

## *Capítulo 5 - O som do coração: influência ...*

conhecemos tão bem: olhares, sorrisos, toques, uma troca de palavras, gestos não verbais que vão indicando interesse, uma dança bem próxima, e provavelmente terminará com beijos. Isso já aconteceu alguma vez com você?

Você consegue recordar de músicas em que basta ouvir, e ela lhe traz lembranças, sentimentos, e até mesmo sensações físicas, como o acelerar do coração e arrepios? Consegue recordar de situações em a música foi fundamental para você iniciar um relacionamento romântico, mesmo que breve? Parece que, muitas vezes, a música fala por nós, não é?

A música, ao trazer em seu repertório conteúdos que entram em sintonia com nossos sentimentos, afetos, atitudes e comportamentos, tem importante função em nossas vidas, e também no processo de enamoramento. E é esse um dos motivos pelos quais as festas, shows e baladas lotam tanto! A música tem uma função muito importante nas relações interpessoais – e principalmente em relacionamentos amorosos.

Mas afinal de contas, como isso ocorre? Como conseguem influenciar nossos sentimentos, emoções, e, em muitos casos, nossas ações? Como as letras musicais atuam em nossos relacionamentos? É disto que falaremos a partir de agora. Prepare sua trilha sonora e mergulhe neste tema tão interessante em nosso dia a dia que, de uma forma ou outra, pode ‘tocar’ seu coração.

### ***Emoções e percepções musicais: o cérebro em ação***

A música é uma prática tão antiga quanto à agricultura, sendo altamente significativa para nós humanos, uma vez que não existe nenhuma sociedade que não tenha realizado atividades musicais (PERETZ; ZATORRE, 2003). O fenômeno da música manifesta-se no cotidiano do ser humano. As pessoas, em seu dia a dia, mantém contato com a música: nas ruas, na TV, em filmes, novelas, teatros, propagandas comerciais e políticas, show, concertos, dentre outros locais, a música se faz presente.



Em seu ritmo e letra, o ser humano compartilha sentimentos, valores, sensações, conteúdo de ideias, disposições e resoluções, que retratam tanto características individuais quanto compartilhamento de valores coletivamente construídos. Muito mais que uma aglutinação de letra, rima, som e melodia, ela nos provoca arrepios e desejos, evoca lembranças e sentimentos, excita emoções e emite mensagens que transmitem mensagens e significados e representações socialmente compartilhados, que perpassam nossa história de vida.

Além disso, a música apresenta sua importância social, haja vista que favorece a coesão social, bem como uma “sincronização do humor”, beneficiando ações coletivas, tais como a música militar e canções religiosas. Logo, um grupo de pessoas, ao escutar determinada música, passa a apresentar emoções similares, através do caráter emocional da música, trazendo coragem aos soldados e levando grandes comunidades religiosas à contemplação.

Este caráter afetivo da música não ocorre de modo aleatório, nem é tão específico de pessoa para pessoa. Pensemos juntos: porque será que ouvimos uma música em inglês ou em outro idioma, e podemos considerá-la linda, sem compreendermos o que ela está falando? Ela pode ser a música que marcou momentos muito importantes, mas nem sequer sabemos do que ela trata.

Para isso, a neurociência tem proporcionado importantes avanços por meio de estudos sobre os recursos cerebrais ligados à música. Isso ocorre justamente porque nossa percepção musical (isto é, como percebemos a música e as emoções dela provenientes) provém do controle de alguns fatores musicais que são importantes na expressão e percepção destas emoções. De maneira bastante sintética, o caráter emocional presente nas músicas decorre dos momentos de tensão e de relaxamento nas melodias.

Em outras palavras, suas notas, altura de tom, padrões de intervalo e de andamento musical são indispensáveis para considerar se a melodia é triste ou alegre (GAGNON; PERETZ, 2003). Logo,



## *Capítulo 5 - O som do coração: influência ...*

passamos a ter uma reação emocional, através do julgamento destas melodias, sendo esta reação determinada pelo som e pela melodia (KHALFA et al 2002), reconhecendo diversas emoções, como alegria, tristeza, raiva, serenidade, etc.

Por isso, estilos musicais tendem a ter efeitos específicos, de acordo com seu ritmo e melodia. É exatamente por isso que músicas que, em sua letra falam de coisas tristes (como um término de relacionamento) podem trazer sentimentos tristes, uma vez que seu ritmo e melodia podem estar favorecendo ou estimulando este tipo de emoção, assim como letras em outros idiomas podem ser corretamente interpretados musicalmente, uma vez que percebemos em seu ritmo e melodia do que a letra se trata.

A música traz consigo uma espécie de emoção musical, capaz de regular nossos comportamentos afetivos, através de sua comunicação verbal (letra) e não verbal (melodia). Do ponto de vista cerebral, a música consegue ativar os mesmos centros neurológicos de recompensa que o sexo e a comida, sendo, portanto, uma fonte de recompensa prazerosa.

Além disso, pode nos provocar inclusive reações fisiológicas. Podemos transpirar ou haver uma aceleração do batimento cardíaco em melodias que nos tragam alegria ou medo, e pode não trazer reações fisiológicas em casos de letras que denotem serenidade ou tristeza. O fato é que estudos têm demonstrado que a música ativa as zonas cerebrais do processamento de emoções, podendo não apenas evocar emoções, de acordo com a histórica de cada um de nós, mas inclusive provocá-las (GAGNON; PERETZ, 2003; KHALFA et al 2002).

### ***Letras musicais e sua dimensão social: Como a música fala por e sobre nós?***

A música fala por nós. Ela é, muitas vezes, a voz que exprime os sentimentos que não proferimos. Você já escutou uma música e teve a impressão que ela falava exatamente o que pensa ou sente? Essa mesma música pode não apenas exprimir os seus pensamentos e sentimentos,



mas os de outras pessoas, de um grande grupo, o que faz com que uma determinada música tenha um enorme sucesso. Porque isso ocorre? Como uma letra musical consegue não apenas exprimir o que pensamos e sentimos, mas simultaneamente de um grande grupo de pessoas?

A música é apontada como a mais social das manifestações humanas. Ela possibilita que as pessoas se integrem a uma fonte sonora que compartilha um mesmo fato musical, o que torna a música uma importante manifestação cultural e socialmente partilhada (CUNHA; CRUZ, 2011).

Enquanto fenômeno social, congrega sentidos e papéis especiais em diferentes sociedades, variando de acordo com as especificidades sócio culturais de cada período e corpo social (GREGORY, 1997). A música, na sociedade ocidental, se relaciona diretamente em nossas relações interpessoais, pois se associa tanto nas situações do nosso cotidiano – como vender produtos, dançar, rezar, etc. – quanto nas situações que envolvem atração interpessoal (ILARI, 2006; HURON, 1999), tratando tanto de temas que envolvam situações de atração e envolvimento, quanto de diferentes etapas de relacionamentos amorosos – estabelecimento, manutenção e término.

É justamente aqui que adentra a importância das letras de músicas. De acordo com Medina (1973), as letras musicais comunicam importantes concepções de valores tradicionais ou atuais que vigoram para determinados grupos, atuando como meio de transmissão destes valores. A música se torna uma estratégia de institucionalizar o conhecimento da situação social atual, trazendo também uma identidade coletiva a um grupo, através de seu gosto musical (ou seja, os gostos que temos por determinados estilos musicais: sertanejo, pagode, rock, funk, hip hop, etc.).

Para que determinado gênero musical apresente representações, valores, atitudes e compreensões da realidade do segmento que estes desejam atingir, estes criam estratégias. O que eles fazem? Em suas letras, eles passam a trazer temas que façam parte do nosso cotidiano,

## *Capítulo 5 - O som do coração: influência ...*

como as relações amorosas, por exemplo. E é nesta etapa que adentra o gosto musical.

O gosto musical é a sintonia que fazemos com determinados valores presentes em um ou mais gêneros musicais, lhes conferindo positividade em detrimento de outros (JANOTTI Jr, 2004). Sendo assim, gostar de determinado tipo de música aparece como uma maneira de nos reconhecer diante do mundo, bem como pressupõe que a letras musicais expressam afetos, modos de compreensão da realidade, posicionamentos e ações que são parecidos com o que pensamos e sentimos. Quando ocorre esta identificação, o gosto musical se efetiva.

A partir do momento que nos apropriamos dos conteúdos trazidos pelas letras de músicas e/ou determinado gênero musical, esta passa a ter um significado individual em nossas vidas. Mas não apenas isso, pois passa também a ser compartilhados coletivamente, de acordo com o histórico de cada indivíduo (BUDAG, 2009). Sendo assim, o que você sente, pensa, acredita ou se comporta também é compartilhado por outras pessoas.

Tendo em vista a importância que a música tem em nossas vidas, diversos estudos têm tentado analisar a conexão entre a música e as dimensões afetiva e social (CUNHA ; CRUZ, 2011; ILARI, 2006; JANOTTI JR, 2004; JUSLIN ; SLOBODA, 2001; KRUMHANSL, 1997). O que se constatou até agora é que, no que compete a dimensão social, aponta-se como ponto central o conteúdo comunicacional da transmissão de crenças, de valores e de julgamentos, que compõem o universo do cotidiano.

Por sua vez, a dimensão afetiva implica que os sentimentos induzidos pela música trazem importantes implicações no comportamento social, que se adequam a uma combinação de crenças individuais e do grupo no qual se faz parte. Você já escutou alguma música, e ouviu alguém dizer: “essa é minha música!”, ou percebeu que, em festas, as pessoas podem cantar emocionadas algumas canções? É a dimensão social e afetiva agindo juntas!



Dentre os temas trazidos nas canções musicais, o tema sobre o amor e relacionamentos amorosos é bastante comum. O amor é cantado há séculos, de várias formas, de vários aspectos, de vários ritmos. Canta-se sobre os sentimentos que o amor nos traz; sobre o amor não correspondido; o amor desinteressado; o término de relacionamento; a dificuldade de conquistar uma pessoa; a alegria de amar alguém; traição; culpa; alegrias e decepções de amar. O amor está na boca do povo!

### ***Como a música pode influenciar na atração e comportamento amoroso?***

Você está em uma festa. Som, pessoas bonitas, contato físico, às vezes alguma ingestão de bebidas, enfim, o perfil de uma balada noturna. Você observa alguém, ou alguém se aproxima de você. Toca seu ombro, sorri, olha nos seus olhos, chama pra dançar. Você sente atração, mas tem dúvidas se “vai rolar”. Aí a letra de música diz o seguinte: “Porque não larga de bobeira e vem ficar comigo, e deixa o sentimento apenas te levar... tô precisando do seu beijo e do seu carinho. Eu tô te esperando pra gente se amar” A música do cantor sertanejo entra em consonância com a situação do momento. Os olhos estão fitados um no outro, o coração acelera. Você percebe interesse da outra pessoa. Conclusão: a música pode ter a função de nos encorajar.

Você não disse nada, nem ele. Não houve declaração de amor, mas a música parece ter dito o que estava implícito. Para você, qual a probabilidade desta cena acabar em um beijo?

Ao que tudo indica, a música teve uma importante influência na atração e estabelecimento desta relação – seja ela breve ou não. Normalmente os casais têm “uma música”: aquela música que se conheceram ou a música do primeiro beijo. Consequentemente, a música exerce alguns efeitos sobre a atração e consequentemente no desenvolvimento de relacionamentos amorosos (HURON, 2001).

O que seria atração interpessoal? De maneira sucinta, pode ser compreendida como a experiência que leva as pessoas a sentirem





## *Capítulo 5 - O som do coração: influência ...*

uma conexão especial com outra pessoa, manifestando-se pelo desejo de aproximar-se dela (REEDER, 2000; ALFERES, 2004). A atração é fundamental para o desenvolvimento de vínculos amorosos, sendo esta a dimensão afetiva que permeia as relações interpessoais.

Contudo, ela não ocorre ao acaso – mesmo que venha a ser inconsciente -, pois é fortemente influenciada pelos esquemas cognitivos que vamos formando ao longo de nossas vidas, acerca do que seria um(a) parceiro(a) ideal para um relacionamento amoroso (FLETCHER; GILES; SIMPSON; THOMAS, 1999). Também é mediada pelas experiências que vamos tendo em nossa vida amorosa, bem como na experiência amorosa de outras pessoas de nosso dia a dia (PRIEL; BESSER, 2000).

Dentre os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da atração interpessoal, tais como beleza física, proximidade, interação, semelhança real ou percebida, exposição continuada, atitudes e valores comuns (MYERS, 1993), o gosto musical pode também se associar à atração.

E por quê? Porque tanto a atração quanto à música possui uma característica em comum: podem induzir e/ou desencadear sentimentos e emoções (ILARI, 2006). Por sua vez, os sentimentos induzidos pela música apresentam efeitos significativos no comportamento social, considerando que cada gênero musical apresenta diferentes tipos de sons, o que remete a diferentes respostas emocionais.

Assim, a apreciação de um gosto musical entra em consonância com as crenças e valores pessoais, que se relaciona diretamente com o grupo social do qual fazemos parte. Ademais, depende também de fatores culturais e situacionais, uma vez que o gosto musical é um comportamento aprendido (ABELES; HOFFER; KLOTMAN, 1995).

Além de influenciar positivamente na atração interpessoal, podemos avaliar a personalidade alheia a partir de seu respectivo gosto musical, uma vez que se formam estereótipos que se associam a gêneros musicais. Num estudo realizado por Ilari (2006), visando associar



gêneros musicais a estilos de personalidade, teve por resultados que os participantes associaram o jazz e música clássica a pessoas instruídas e cultas; o pagode e samba às pessoas extrovertidas e/ou de baixa renda; o sertanejo a pessoas sentimentais, interioranas e simples, dentre outras representações.

O que essa relação sinaliza? Sugere que a música permite um pré-julgamento de um indivíduo a partir de seu gosto musical, que por sua vez pode influenciar diretamente no desejo de se aproximar ou de se afastar desta pessoa.

Mas como a música pode influenciar em uma situação de paquera? Como se processa esta influência? Tendo em vista que as preferências musicais vêm com uma série de atitudes e de valores que justificam e atravessam o gosto musical (PAIS, 1998), servindo como um elemento de coesão para uma identidade grupal, a música passa a ser uma espécie de identificação, juntamente com a aparência, com o modo de se vestir e de se comportar.

Logo, agir de determinadas formas pode ser aceito em um estilo musical e ser considerado totalmente desapropriado em outros estilos, além do que estilos musicais têm efeitos variados nos comportamentos (PIMENTAL; GOUVEIA; VASCONCELOS, 2005). Fazer uma “roda punk” é uma situação comum em shows e festas de rock, mas seria inapropriado numa festa sertaneja, por exemplo.

Mas suponhamos que você está em uma festa no qual esteja totalmente apropriada ao seu gosto musical, com pessoas que também gostem deste estilo. De cara, o mesmo gosto musical já é um grande facilitador de conhecer novas pessoas e que haja atração entre elas, uma vez que pode criar todo um contexto de diálogo que, nas condições corretas, pode desencadear no que a cultura chama atualmente de “ficar” ou “pegar” (HURON, 2001).

Mas não é apenas isso que está acontecendo, pois a música ao transmitir atitudes e valores sobre si mesmo, características pessoais e

## *Capítulo 5 - O som do coração: influência ...*

de personalidade, e tanto a melodia quanto a letra estão em harmonia, criando um ambiente que propicia o flerte. Agora vejamos alguns contextos que você pode estar envolvido: a) você está querendo conhecer alguém legal, anda muito carente; 2) simplesmente quer conhecer pessoas interessantes, estando disponível para um possível envolvimento; c) você terminou um relacionamento, e pode estar querendo curtir a nova condição de solteiro, ou querendo se vingar de seu (sua) antigo (a) parceiro (a), ou simplesmente querendo curtir a noite com amigos, de maneira descompromissada; d) você não gosta da música e não está disponível para ninguém.

Neste último caso, não importa quão romântica ou bela seja a música, ou quão interessante seja a pessoa que venha até você, se você não está afim, dificilmente você conquistará alguém ou se permitirá conquistar. A pessoa da situação d está “imune”. Mas e nas demais situações?

A música, como já falamos, exerce um papel central, mas não único. A teoria social cognitiva de Bandura poderá nos auxiliar nesta situação. De acordo com este autor, as pessoas são motivadas tanto por forças internas quanto ambientais, que podem influenciar em seu comportamento (BANDURA, 1986).

Num primeiro momento, determinantes pessoais entram em questão, sendo eles as forças internas que motivam nossos comportamentos. Estar disponível para uma situação de flerte, em conjunto com nossos pensamentos, valores, crenças e atitudes, tudo isso integra nossos determinantes pessoais.

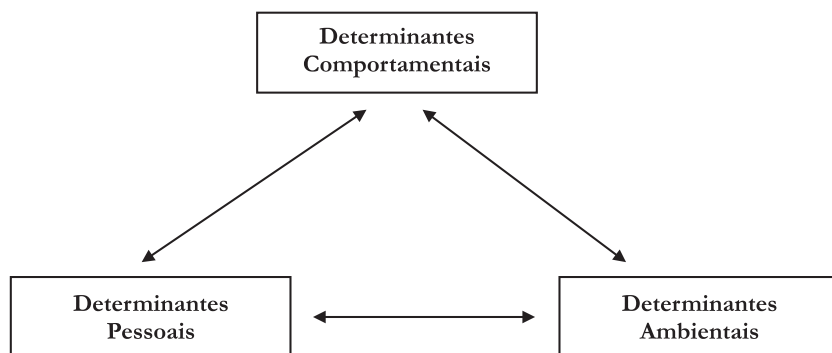
Desta forma, os determinantes ambientais também são fundamentais neste processo. O ambiente envolvido (neste caso, uma festa), está ligado diretamente à atração. As pessoas ao seu redor, seu grupo, os comportamentos, a música, tudo isso está interagindo com você, trazendo uma série de informações que podem ir a favor ou contra seus determinantes pessoais.



E o que a interação de fatores pessoais e ambientais tende a gerar, bem como influenciar no ambiente e nas determinações pessoais? Simples: gera comportamento. Este comportamento, contudo, pode variar de pessoa pra pessoa, pois ainda que o ambiente seja o mesmo, os determinantes pessoais são diferentes (BANDURA, 2008). Nenhuma característica, por mais universal que possa ser, é obrigatória e constante nos comportamentos das pessoas, uma vez que as variações estão ligadas a diferenças ambientais e culturais.

Existe uma influência recíproca de uma série de fatores que, associados, possibilitam a atração. Além disso, a ingestão de álcool e outras substâncias também merece destaque, pois pode influenciar diretamente no comportamento, alterando diversos processos básicos que, quando em outro estado de consciência, talvez não fossem realizados.

Somando tudo isso, a música adentra como facilitador da atração. Trazendo consigo emoções e favorecendo comportamentos de conquista, a música pode ser, nos casos de conquista, a “voz” que nossos lábios não pronunciam. Ou seja, você está afim, a pessoa também, o ambiente está todo favorável ao evento, e de repente começa uma música que fala exatamente o que está se passando dentro de seus pensamentos, e o seu ritmo e a sua melodia passam a mexer com os seus sentidos. Os olhos se comunicam não verbalmente, os rostos se



*Figura 1 – Modelo de reciprocidade triádica na Teoria Social Cognitiva de Bandura*

aproximam, e o estabelecimento de uma relação romântica, mesmo que por uma noite, se efetivou.

### ***Considerações Finais***

Conforme verificamos, é inegável a influência da música em nossas relações interpessoais, integrando nossa dimensão afetiva com a dimensão sociocultural. A música tem a capacidade de expressar sentimentos e emoções que são simultaneamente individuais e coletivas, compartilhando uma série de valores, de crenças, de atitudes e de práticas sociais que são passados aos grupos nos quais fazemos parte.

Ao tocar nossa realidade, a música permite falar por nós, bem como possibilita a formação de laços, a expressão de sentimentos guardados, permitindo que venham à tona. Nesta produção introdutória, focamos no estabelecimento de relacionamentos amorosos, mas a música vai muito além! A música, no contexto amoroso, se apresenta tanto como produto quanto como processo, isto é, pode tanto expressar sentimentos, emoções e atitudes diante de diferentes etapas de uma relação amorosa, quanto pode favorecer o processo de enamoramento.

Pesquisas científicas nesta área do conhecimento no Brasil ainda são incipientes, levando em consideração as pesquisas internacionais. No cenário da relação entre música e relacionamentos amorosos, são ainda mais escassas, o que favorece um campo a ser desbravado, uma vez que possui influência direta tanto na atração interpessoal quanto em diferentes etapas de relações amorosas.

Dos fenômenos que o amor encontra para se apresentar à humanidade, a música vem a ser mais um de seus meios. Parece que estamos num eterno relacionamento sério com a música, mediante sua capacidade de influenciar nossas vidas. Falando de amor – seja ele descompromissado ou não – as músicas vêm a nos deixar abertos a maiores oportunidades de flertes, como mais suscetíveis a sentimentos amorosos, estimulando maior interesse em uma relação.



## **Referências**

ABELES, H. F.; HOFFER, C. R.; KLOTMAN, R. H. **Foundations of music education**. New York: Schirmer Books, 1995.

ALFERES, V. R. Atração interpessoal, sexualidade e relações íntimas. Em: VALA, J., MONTEIRO, M. B. **Psicologia Social**, 6 ed., Fundação Calouse Gulbenkian: Lisboa, 2004.

BANDURA, A. **Social Foundantions of Thought & Action - A Social Cognitive Theory**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.

BANDURA, A. A evolução da Teoria Social Cognitiva. Em: BANDURA, A.; AZZI, R. G. e POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. (pp. 15-41). São Paulo: Artmed, 2008.

BUDAG, F. da E. Produção de sentidos nas músicas de RBD: o imaginário de amor e rebeldia. Em: AQUINO, Z. G. O. de; GIL, B. D. (Org.). **Estudos do discurso: diferentes perspectivas** (1. ed.) São Paulo: Ideia Editora, 2009.

CUNHA, R., CRUZ, M. C. S. (2011). Música na vida cotidiana. **Revista Científica/FAP** (Curitiba. Impresso), v. 7, p. 319-334, 2011.

FLETCHER, G. J. O.; GILES, L.; SIMPSON, J. A.; THOMAS, G. Ideals in intimate relationships. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.76, p.72-89, 1999.

GAGNON, L.; PERETZ, I. Mode and tempo relative contributions to “happy-sad” judgements in equitone melodies. **Cognition and Emotion**, v. 17, n. 1, p. 25-40, 2003.

GREGORY, A. H. The roles of music in society: the ethnomusicological perspective. In: HARGREAVES, D. J; NORTH, A. C. (Eds.). **The social psychology of music**. (pp. 123-140). Oxford: Oxford University Press, 1997.



HURON, D. Is music an evolutionary adaptation? **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 930, p. 43-61, 2001.

ILARI, B. Música, comportamento social e relações interpessoais. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n.1, p.191-198. 2006.

JANOTTI JR., J. S. Gêneros musicais, performance, afeto e ritmo: uma proposta de análise midiática da música popular massiva. **Contemporânea**, v. 2, n.2, p.189-204, 2004.

JUSLIN, P. N.; SLOBODA, J. A. **Musical and Emotion: Theory and Research**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

KHALFA, S.; PERETZ, I.; BLONDIN, J. P.; MANON, R. Event-related skin conductance responses to musical emotions in humans. **Neuroscience Letters**, v. 328, p. 145-149, 2002.

KRUMHANSL, C. L. An exploratory study of musical emotions and psychophysiology. **Canadian Journal of Experimental Psychology**, v. 51, n. 4, p. 336-352, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social science and medicine**, v. 41, n.10, p.403-409, 1995.

MEDINA, C. A. de. **Música e Comunicação: um ensaio sociológico**. Petrópolis: Vozes, 1973.

MYERS, D. G. **Social Psychology**. New York: McGraw Hill, 1993.

PAIS, J. M. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1998.

PERETZ, I.; ZATORRE, R. J. **The cognitive neuroscience of music**. Oxford University Press, 2003.



PIMENTEL, C. E.; GOUVEIA, V. V.; VASCONCELOS, T. C. Preferência musical, atitudes e comportamentos anti-sociais entre estudantes adolescentes: um estudo correlacional. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 22, n. 4, Dec. 2005.

PRIEL, B.; BESSER, A. Adult attachment styles, early relationships, antenatal attachment, and perceptions of infant temperament: A study of first-time mothers. **Personal Relationships**, v.7, p. 291-310, 2000.

REEDER, H. M. "I like you as a friend: The role of attraction in cross-sex friendship. **Journal of Social Psychology and Personal Relationships**, v.17, p. 329-348, 2000.

